

OCORRÊNCIA DE PARASITOS E COMENSAIS INTESTINAIS NUMA POPULAÇÃO DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE URUAÇU, GOIÁS

Flávia Soares do Nascimento
Noani Oliveira dos Reis
Dilza Floripes Jasem
Maria Ferreira de Souza
Hyllyanna Lira Bastos
Marilda Vieira dos Santos Silva
Algemira Souza e Silva Pereira
Ana Paula dos Santos Mendes
Mariella Barbosa de Castro de Paula
Luciane Cristina Gelatti

Palavras-Chave: Parasitoses; Giardia intestinalis; prevalência

Introdução

As infecções parasitárias intestinais constituem um sério problema de saúde pública em todo o mundo, afetando principalmente populações desfavorecidas social e economicamente. Muitas delas não apresentam altas taxas de mortalidade embora apresentem altas taxas de morbidade, principalmente nos países em desenvolvimento, onde o crescimento populacional não é acompanhado da melhoria das condições de vida da população. Diversos são os fatores relacionados à manutenção de altas taxas de prevalência de parasitoses, mas a existência de condições de vida precárias da população associada à falta de higiene pessoal e doméstica são os principais mecanismos de transmissão dos parasitos intestinais. O nosso objetivo foi identificar a presença de parasitos e comensais intestinais em amostras de fezes de alunos do ensino fundamental de quatro Escolas Estaduais, na cidade de Uruaçu, GO.

Desenvolvimento

As amostras fecais recolhidas foram devidamente identificadas e, encaminhadas ao Laboratório de Microscopia da FASEM para a realização dos exames parasitológicos. As



amostras de fezes foram submetidas ao método qualitativo de sedimentação espontânea, que se fundamenta na sedimentação espontânea em água combinação da gravidade e da sedimentação). Foram examinadas amostras fecais de 201 crianças, 115 (57,2%) eram do sexo feminino e 86 (32,8%) do sexo masculino, com idades variando entre 5 e 11 anos. Das crianças avaliadas, 43% (66/201) apresentaram resultado positivo ao exame parasitológico de fezes para parasitos e comensais intestinais e 65,7% (132/201) apresentaram resultado negativo. Entre os protozoários (comensais e parasitos), o mais frequente foi o parasito *Giardia intestinalis* (15,9%), seguido pelas amebas comensais *Endolimax nana* (15,4%) e *Entamoeba coli* (14,4%).

Considerações Finais

O estudo da ocorrência de parasitoses intestinais em nossa cidade aliado a uma intervenção educativa, se fez importante, uma vez que em Goiás os registros são escassos e, particularmente, em Uruaçu, esse é o primeiro relato acerca da infecção por enteroparasitos. O fato de nosso estudo não contemplar os aspectos epidemiológicos das parasitoses, não nos impossibilita de sugerir uma condição de saneamento básico deficiente imposto aos escolares, sobretudo pela taxa de prevalência encontrada para o parasito *Giardia intestinalis*.

Referências

ANDRADE, Elisabeth Campos et al. Parasitoses intestinais: Uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *Revista de Atenção Primária à Saúde*. Juiz de Fora, v.13, p.231-240, 2010.

BELLOTO, Marcus Vinícius Tereza et al. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. Ananindeua, v.2, p.37-44, 2011.

NEVES, David Pereira. *Parasitologia Humana*. 9. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 1995.